

Apesar de distante da realidade local no nível de sua apropriação, esse tipo de presença adventícia na paisagem se articula fortemente em outras escalas de proximidade, com outros lugares fisicamente distantes mas articulados no tempo. Em função disso, uma análise visual de um espaço físico tomado por diferentes formas de organização temporal, torna-se pouco eficiente uma vez que não apreendemos os graus de correspondência entre os espaços, exatamente porque eles não se dão em função do território apenas.

1.4.3 FLUXOS E MOBILIDADE: AS INFLUÊNCIAS E AS RELAÇÕES

As grandes indústrias do Vale do Aço têm uma relação íntima com o comportamento dos fluxos em função de vários fatores, dentre eles: a) a dinâmica das empresas criam ritmos de deslocamento na cidade que são reflexos dos horários de trabalho; b) o modo flexível como tem se reconfigurado as empresas repercute na mobilidade crescente dos funcionários; c) historicamente, os fluxos demográficos são termômetros dos investimentos sócio-econômicos realizados no país, onde se inclui o complexo siderúrgico do Vale do Aço.

O Vale do Aço incorpora tanto reflexos da produção de base fordista realizada pelas indústrias siderúrgicas Acesita e Usiminas quanto da acumulação flexível relativa às atividades da Cenibra, que sucede historicamente a indústria de processo contínuo¹¹¹, como a Usiminas e a Acesita. A indústria de acumulação flexível se difere da primeira em função de: a) demandar uma tecnologia que utiliza um número menor de trabalhadores, porém mais especializados, além de possuir um alto grau de terceirização dos serviços; b) em função também de diferentes necessidades de espaços diretamente necessários para a produção, mais enxuto e aproveitando a infraestrutura urbana existente; c) finalmente a institucionalização da “mobilidade pendular eliminando a necessidade de manutenção de espaços para a reprodução da força de trabalho”¹¹². Se por um lado a organização do território urbano produzido em paralelo com as empresas de processo contínuo reproduz a hierarquia da empresa-mantenedora, por outro a fragmentação e a descontinuidade urbana é o resultado dos “fluxos pendulares constantes” gerados a partir da instauração da mobilidade dos trabalhadores. O impacto possível na formação das cidades é o

¹¹¹ COSTA. *Indústria, produção do espaço e custos sócio-ambientais*, 2000. p. 103.

¹¹² COSTA. *Indústria, produção do espaço e custos sócio-ambientais*, 2000, p. 107.

aparecimento de “núcleos espacialmente deslocados”¹¹³. Indústrias como a Cenibra, organizadas a partir de processos mais atualizados de relações de trabalho como este, não tem responsabilidades diretas pela construção dos espaços de “reprodução da força de trabalho”, ou seja, áreas de lazer, shoppings centers, alojamentos, parques. Ao contrário, eles investem nos aspectos de mobilidade e transporte direcionados aos fluxos de funcionários do local de trabalho até a moradia e vice-versa.

O entendimento e a visualização destes fluxos de pessoas é também um fator decisivo para se avançar nos métodos de apresentação urbana porque ultrapassa a esfera da descrição física dos lugares em direção aos processos de ocupação que o determinam. A representação do espaço urbano que indica uma linha tracejada entre os municípios pode se encarada apenas como uma convenção, porque o que se percebe na realidade da região são limites são estabelecidos por espaços infraestruturais e pelos aspectos de diferença social. Enquanto uma área pode estar socialmente e economicamente engajada com a dinâmica industrial da região, outra se encontra paralelamente excluída desta dinâmica, sem qualquer participação ou acesso aos benefícios gerados por esta atividade.

Os fluxos iniciais da região são anteriores aos citados acima. Eles se iniciaram a partir dos anos sessenta, quando o crescimento das grandes industriais desencadeou um surto de desenvolvimento urbano-industrial e uma grande capacidade de atrair mão-de-obra, provocando um fenômeno de forte migração inter-regional. Os relatórios da Fundação João Pinheiro apontam que:

O saldo migratório positivo da RP (Região de Planejamento do Vale do Rio Doce), entre 1970 e 1980, está diretamente relacionado à expansão e ao transbordamento das atividades siderúrgicas na região, onde está presente o chamado Vale do Aço (Ipatinga, Timóteo e Coronel Fabriciano), (FJP)¹¹⁴.

A região do Vale do Aço tem seus fluxos populacionais influenciados principalmente pela região norte do estado de MG e pelo leste do país no estado do ES. A origem do movimento dos fluxos

¹¹³ COSTA. *Indústria, produção do espaço e custos sócio-ambientais*, 2000, p. 113.

¹¹⁴ FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Migrações em Minas Gerais*, 2001.

revela a influência da localização espacial de cada espaço infraestrutural no direcionamento não só dos funcionários, mas das famílias, de veículos, carga, equipamentos, e do desenvolvimento urbano. A direção e o sentido dos fluxos são sintomas importantes para estabelecer uma análise do comportamento territorial e do uso e demanda de outras infraestruturas, bairros e edifícios. Eles muitas vezes determinam os eixos de desenvolvimento urbano da região, uma superposição de ritmos diferentes da indústria contemporânea com os ritmos da cidade informal. Fenômenos como os demográficos são também indicadores potenciais do comportamento territorial, importantes para se estabelecer leituras críticas das tendências de desenvolvimento e organização dos espaços urbanos.

A capacidade que as grandes empresas em atrair fluxos externos ocorre a partir de vários fatores como a busca por oportunidades de emprego pelos trabalhadores da região. Além disso, o processo flexível de produção apresenta uma maior descentralização dos serviços que, terceirizados, impulsionam a economia local. Apesar destes serviços estarem hoje necessitando menos de uma proximidade geográfica, a presença da empresa na região incita a economia local. De acordo com dados da Fundação João Pinheiro, a presença das empresas de grande porte funcionam como retentoras da população¹¹⁵, mesmo passando por processos de privatização, incluindo-se aquela envolvida direta e indiretamente com as atividades industriais.

Os fluxos de mercadoria e as questões que envolvem a logística da dinâmica industrial também geram interferências na formação dos espaços urbanos. Muitas delas demandam de grandes áreas de transposição regional, como a EFVM, que também funcionam como fronteiras para os fluxos locais de veículos exigindo por parte da administração pública investimentos em pontes e viadutos. O aumento na velocidade dos fluxos é uma demanda da dinâmica industrial atual. A construção e a ampliação de novos espaços de circulação fazem parte do processo de modernização pelo qual estas empresas vão passando. Algumas questões decorrentes disso é a

¹¹⁵ “O crescimento econômico da Região Metropolitana de Belo Horizonte e a consolidação de empresas de ponta em algumas cidades médias do estado, reforçaram ainda mais a capacidade de retenção de sua população. A região de planejamento Sul de Minas, por exemplo, concentra hoje empresas nas áreas de informática, centros de excelência em pesquisa e até mesmo crescente potencial turístico. A região Triângulo, por sua vez, abrange indústrias de ponta na área de alimentação e farmacêutica e também na área de comunicação. Além, é claro, da indústria siderúrgica localizada nas regiões Central e Rio Doce”. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Minas Gerais e suas regiões de planejamento*, 2002.

eliminação de paradas nos trens de carga, a ampliação dos horários de circulação e a possível extinção dos serviços de transporte de passageiros já que eles, segundo a empresa que administra a linha férrea, não gera lucros.

Os métodos convencionais de apresentação e análise urbana apresentam as informações relativas aos diversos fluxos espaciais a partir de gráficos e tabelas contendo índices e porcentagens dos levantamentos realizados. No entanto, esse tipo de informação relaciona-se ao fator tempo, direção, sentido, intensidade que são difíceis de serem percebidos utilizando estes recursos. O modo como eles atuam na região são também percebidos de forma fragmentada, muitas vezes através de congestionamentos ou zonas vazias, infraestruturas esparsas, áreas isoladas, impedindo uma visão mais ampla e processual do problema. O caráter fluido dos fluxos como os deslocamentos, os níveis de mobilidade, os espaços gerados, demandam métodos de visualização que revele os graus de proximidade, correspondência e sincronismo entre os espaços e os agentes.